

A PRISÃO NA ALEMANHA DE UM CANDIDATO A ESPIÃO

Por Alain Rodier*



Christophe Gateau/AP.

A inteligência alemã atua “obstruída e sem dentes” devido à excessiva interferência burocrática, com nada menos que sete comitês políticos e jurídicos para aprovar e supervisionar seu trabalho.

Um alemão que trabalhava para o Bundeswehr, suspeito de espionar para a Rússia, foi preso em Koblenz em 9 de agosto após uma investigação do Escritório Federal de Contraineligência Militar, do Departamento Federal de Polícia Criminal (BkA) e do Escritório Federal de Proteção de Constituição (BfV). No mesmo dia, a casa em que ele vivia com a esposa foi revistada.

O capitão Thomas H. do Bundeswehr ofereceu seus serviços enviando e-mails em maio de 2023 ao Consulado Geral da Rússia em Bonn e à Embaixada em Berlim. A sua carreira deu-lhe acesso a informações sobre vários projetos de armamento, nomeadamente no domínio da guerra eletrônica. O escritório para o qual foi designado é o principal departamento de TI e logística da Bundeswehr. Ele foi notavelmente responsável pela gestão de equipamentos militares. De acordo com a *Der Spiegel*, citando fontes de segurança, Thomas H. já havia trabalhado por vários anos no escritório de compras da Bundeswehr em Koblenz (Rhineland-Palatinate).

Claro, a contraespionagem alemã, que monitora de perto as representações diplomáticas russas, foi alertada. Parece que ele esperou ter provas concretas de seu desejo de entregar documentos aos russos antes de intervir. A pena incorrida é, portanto, maior (dez anos de prisão). Para o promotor público, o capitão se sentia desvalorizado em seu trabalho e queria se sublimar fazendo espionagem. É

um clássico da disciplina que se resume na sigla MICE: *Money, Ideology, Compromise and Ego* (Dinheiro, Ideologia, Compromisso e Ego).

O *Tagesspiegel* relata que o oficial do Bundeswehr já havia atraído a atenção interna devido à sua simpatia pelo partido de extrema-direita Alternativa para a Alemanha (AfD) e suas políticas pró-Rússia. Este fato é obviamente explorado politicamente pelos outros partidos.

Só podemos ficar confusos com a ingenuidade do oficial alemão que quase abertamente ofereceu seus serviços aos russos. Dizem que na França não existe uma verdadeira cultura de inteligência, mas esse parece ser o caso também na Alemanha...

SERVIÇOS ALEMÃES AFETADOS POR ESPIONAGEM E IMPEDIDOS POR EXCESSO DE CONTROLE

A prisão segue casos semelhantes no final do ano passado: um membro do serviço de inteligência estrangeiro alemão, o BND, foi preso e acusado de fornecer informações confidenciais aos russos; um oficial da reserva da Bundeswehr foi demitido por colaborar com Moscou durante anos; e em 18 de outubro, o chefe da agência de segurança cibernética da Alemanha foi demitido, após revelações da mídia sobre sua falta de distância da Rússia. No entanto, na primavera de 2022, Berlim expulsou cerca de 40 diplomatas russos que representavam uma ameaça à segurança.

A prisão do capitão Thomas H. ocorre logo após dois ex-chefes do BND, August Hanning e Gerhard Schindler, escreverem no jornal *Bild* no início de agosto para reclamar que a agência estava “obstruída e sem dentes” devido à supervisão e interferência burocrática. Os ex-espiões revelaram que nada menos que sete comitês políticos e jurídicos devem aprovar e supervisionar seu trabalho, muitas vezes exigindo que eles confiem em informações de serviços amigos. Confirmando suas reivindicações, o presidente do órgão de supervisão parlamentar, Konstantin von Notz (Verdes), disse: “A Alemanha precisa prestar mais atenção à contraespionagem e à influência ilegítima de países autocráticos”.

Isso pode confirmar que as prisões de espiões do ano passado foram devidas a denúncias de serviços amigos no âmbito das trocas de totens existentes entre agências, e não aos próprios esforços da contraespionagem alemã (no caso de Thomas H., isso se deve à sua estupidez).

Durante a Guerra Fria, a Alemanha esteve por muito tempo na linha de frente nas sombras. Ela era particularmente vulnerável a espiões do Oriente. Na década de 1970, Günter Guillaume, um assessor do chanceler Willy Brandt, causou sua queda quando foi revelado que ele era um espião comunista de longa data. Os alemães orientais, por meio do espião mestre Markus Wolf, treinaram agentes “Romeu” para seduzir secretárias solteiras que trabalhavam para o governo de Bonn e convencê-las a colaborar.

Não é difícil discernir porque a Alemanha é tão propensa à penetração de espiões russos: é mais um legado do passado sombrio do país. A experiência totalitária da ditadura nazista inoculou tanto o país contra todos os aspectos de um “estado policial” que a suspeita de agências nacionais de espionagem tornou-se endêmica. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o país mantém uma grande desconfiança nos serviços, daí as excessivas fiscalizações e controles que hoje dificultam sua atuação. Soma-se a isso a relação ambivalente da Alemanha com a Rússia, incluindo sentimentos de culpa resultantes da Segunda Guerra Mundial e a subsequente divisão do país até 1989.

Esses fatores se combinam para tornar a Alemanha um elo fraco no mundo ocidental diante do aumento da espionagem russa desde a invasão da Ucrânia por Moscou.

Publicado no [Cf2R](#).

**Alain Rodier é ex-oficial dos serviços de inteligência estrangeira francesa. Desde 2001, é Diretor de Pesquisa do Centre Français de Recherche sur le Renseignement (Cf2R). É autor de diversos artigos, reportagens e livros sobre geopolítica, terrorismo e crime organizado.*
